

CONSTRUINDO CAMINHOS:

Orientações para um **Planejamento Pedagógico alinhado à BNCC e aos novos currículos** no contexto de Covid-19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

P. 3

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

P. 6

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

P. 9

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

P. 10

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

P. 12

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

P. 13

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

P. 15

E. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

P. 16

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

P. 18

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

P. 20

REFERÊNCIAS

P. 22

INTRODUÇÃO

Com o intuito de conter a pandemia de COVID-19 e preservar a saúde de estudantes, profissionais da educação e seus familiares, as redes de ensino do Brasil suspenderam suas atividades presenciais em março de 2020. No mesmo mês, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou por meio da [Portaria nº 343](#) sobre a possibilidade de substituição excepcional das aulas presenciais por atividades em meios digitais, alternativa implementada por algumas redes. Tais decisões, fundamentais no cenário de crise, têm como consequência grandes impactos na Educação, como:

PREJUÍZOS NA APRENDIZAGEM:

longos períodos de suspensão de aulas prejudicam o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes. Além das consequências decorrentes da ausência de atividades escolares durante o afastamento, aprendizagens iniciadas ou desenvolvidas anteriormente podem precisar ser retomadas no retorno às atividades. Ademais, mesmo quando são oferecidas atividades não presenciais nesse período, eventuais problemas emocionais, falta de acesso à internet e ausência da socialização e das experiências de trocas entre pares e entre professores e estudantes, viabilizadas pela convivência na escola, também prejudicam as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento¹;



AUMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS:

em um contexto de suspensão das atividades, a condição socioeconômica familiar -- eventualmente prejudicada pela crise econômica que decorre da pandemia -- passa a impactar ainda mais as possibilidades do processo educativo. Estudantes que contam, em casa, com internet de qualidade, computador e apoio da família para realizar atividades não presenciais têm melhores condições de aprendizagem, enquanto estudantes com menos recursos ficam em desvantagem. Dados esses diferentes contextos aos quais os estudantes estão submetidos, é provável que as escolas se deparem, no retorno gradual às atividades presenciais, com o desafio de lidar com a desigualdade ainda maior de níveis de aprendizagem entre estudantes;



DESAFIOS EMOCIONAIS:

eventuais lutos e transtornos emocionais derivados da pandemia, que podem afetar estudantes e profissionais da educação, têm o potencial de dificultar seu bem-estar, o processo de aprendizagem e a convivência na escola;



ABANDONO E EVASÃO:

como afirmou nota técnica do Movimento Todos pela Educação, análises de experiências anteriores de períodos prolongados de fechamento de escolas, no Brasil e em outros países, evidenciam “uma elevação nas taxas de abandono e evasão escolar dos estudantes, especialmente dos jovens e daqueles em situação de maior vulnerabilidade”.²A nota menciona perda de motivação em relação ao aprendizado, aumento do número de crianças e jovens trabalhando, violência doméstica e gravidez na adolescência entre os motivos que levam ao agravamento do abandono e da evasão.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

1 Pesquisa Datafolha encomendada pela Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures apresenta dados sobre estudos em tempos de Covid-19. Estão disponíveis as informações levantadas pela [primeira](#), [segunda](#) e [terceira](#) ondas da pesquisa.

2 Todos Pela Educação (2020). O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19

Este material foi construído com o objetivo de apoiar as redes de ensino a lidar com esses impactos e a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos estudantes brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19. Destinado principalmente à etapa do Ensino Fundamental³, ele sugere um conjunto de ações a serem implementadas, apontando materiais que detalham cada uma delas. **Todas as orientações aqui expressas estão alinhadas à [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#) e incentivam o uso dos novos currículos locais como referência principal para o planejamento de todas as ações pedagógicas da rede. São elas:**

DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR: é necessário definir e comunicar aos profissionais da educação, aos estudantes e às suas famílias sobre como funcionará o calendário escolar e o retorno gradual dos estudantes, inclusive a transição ou a alternância entre as turmas e os ensinos não presencial e presencial;

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS: para manter o compromisso de conter a pandemia e prezar pela saúde de estudantes, profissionais da educação e todos que com eles convivem, é fundamental que as secretarias de educação deixem claras orientações sobre cuidados sanitários gerais a serem tomados pela comunidade escolar e viabilizem a implementação deles, oferecendo, por exemplo, materiais de higienização e de proteção individual. Também é necessário elaborar protocolos que definam regras para um eventual fechamento parcial ou total das escolas em caso de novos surtos da pandemia;

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: por causa do longo período de suspensão das atividades presenciais e dos desafios impostos pelo processo de ensino e aprendizagem não presencial, será mais complexo ensinar tudo o que prevê o currículo. Para orientar escolas e professores para o replanejamento pedagógico, uma boa prática é as redes identificarem as aprendizagens prioritárias para 2020 ou o início de 2021 e que serão possíveis de trabalhar no tempo de aula disponível, presencialmente ou à distância;

ACOLHIMENTO: a pandemia promoverá profundos impactos psicológicos e emocionais em estudantes e profissionais da educação. Antes de mapear e agir sobre os efeitos da crise na aprendizagem, será importante acompanhar e promover o bem-estar de todos no dia a dia da escola, com o eventual apoio de outras áreas do serviço público. Ações de acolhimento podem inclusive ajudar a evitar possíveis abandonos e evasões;

ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: para elaborar um planejamento pedagógico efetivo, que se proponha a mitigar os efeitos do período de suspensão das aulas em 2020, será preciso entender o ponto de partida dos estudantes em termos de aprendizagem. Para isso, recomenda-se que as redes ofereçam e incentivem a aplicação de atividades diagnósticas, com devolutivas para escolas e professores sobre a situação de cada estudante;

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS: a partir dos resultados das atividades de verificação da aprendizagem e considerando a focalização de habilidades, cada escola e professor deverá fazer seu planejamento pedagógico para o novo contexto. Também será importante mapear estudantes com defasagens e propor ações de correção no nível da rede ou da escola;

FORMAÇÃO CONTINUADA: para que as ações elencadas acima sejam efetivas, coerentes entre si e mais facilmente compreendidas e implementadas, é fundamental que tenham a mesma referência: o **currículo da rede**. Além disso, para cada gestor escolar e professor ter condições de colocar em prática as ações propostas, é fundamental que a rede lhes ofereça formação continuada ao longo de todo o processo.

- INTRODUÇÃO
- PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC
- AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19
 - A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR
 - B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS
 - C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR
 - D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
 - E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS
 - G. FORMAÇÃO CONTINUADA
- REFERÊNCIAS

³ Para recomendações relacionadas à etapa da Educação Infantil, está disponível o material "[Como voltar às atividades na educação infantil? Recomendações aos municípios para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19](#)", construído pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, com o apoio do Itaú Social, do Consed e da Undime.

Para assegurar a implementação de todas essas ações, bem como o acompanhamento de sua eficácia — o que permitirá eventuais correções de rota —, dois pilares transversais são fundamentais: **comunicação e engajamento da rede e das comunidades escolares e monitoramento das ações**, os quais também serão detalhados ao longo deste documento.

É importante ressaltar que **as redes de ensino do Brasil possivelmente não voltarão às atividades presenciais no mesmo momento, tampouco da mesma forma**. Este documento e todos os materiais que ele menciona pretendem **apoiar as redes em diferentes cenários de retorno, com referências que podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada local**. Mesmo que esteja incerta ou distante a data de início do retorno, as

secretarias de educação podem, durante o período de suspensão de atividades presenciais, implementar estratégias de ensino e aprendizagem não presenciais e planejar cuidadosamente possíveis caminhos para a volta às aulas, por exemplo, elaborando e disseminando orientações e formando professores à distância, quando for possível.

Esperamos que as referências a seguir sejam úteis para o trabalho das redes e ajudem os profissionais da educação, apesar dos desafios impostos pela pandemia, a participar da construção de ambientes escolares seguros e acolhedores e a garantir aos estudantes seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

BOA LEITURA!

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

"Se não sabemos para onde queremos ir, qualquer caminho serve", essa frase, inspirada no filme *Alice no país das maravilhas*, nos traz uma provocação importante. O primeiro passo de uma rede de educação que pretende alcançar bons resultados por meio de **políticas efetivas e coerentes entre si** (como formação continuada, recursos pedagógicos e avaliações) **é estabelecer objetivos de aprendizagem claros para seus estudantes.**

Nesse contexto, **os currículos de referência alinhados à [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#) têm um papel essencial.** A BNCC é um documento normativo, construído ao longo de anos com ampla participação das redes e da sociedade, que define o que as crianças e os jovens brasileiros têm o direito de aprender, desde a educação infantil até o ensino médio, em cada área do conhecimento. A partir da BNCC, as redes e as instituições de educação (re)elaboraram seus currículos e projetos pedagógicos.

Ao tornar explícitos esses direitos de aprendizagem, a BNCC e os referenciais curriculares das redes e instituições desempenham um papel fundamental no contexto de pandemia de COVID-19, tanto no ensino não presencial quanto no retorno gradual às atividades presenciais. Dessa forma, a implementação curricular continua e encontra seu caminho em meio à pandemia.

Durante a suspensão de atividades presenciais, a BNCC permitiu a criação de soluções pedagógicas (tanto por redes de ensino quanto por outros atores da educação) que pudessem atender a todo o Brasil. Algumas delas estão referenciadas neste documento. Além disso, incentivou a colaboração entre redes, afinal, ela é um elemento comum a todas elas e, num período emergencial, contar com um recurso que promova a troca é ainda mais valioso.

O estudo [A Educação Não Pode Esperar](#), realizado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) e 26 Tribunais de Contas do Brasil, aponta que 93% das redes públicas utilizaram a BNCC como orientadora para elaborar as atividades não presenciais no contexto da pandemia.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

No planejamento para o retorno gradual às atividades presenciais, a BNCC e os currículos alinhados a ela serão centrais, pois servirão como orientadores para todas as ações pedagógicas -- como formação continuada, avaliações e planejamentos de aulas -- que precisam acontecer para garantir a aprendizagem dos estudantes. Afinal, apenas quando se sabe o que eles deveriam aprender é possível diagnosticar quanto já se desenvolveram e quanto ainda precisam caminhar, bem como fazer um planejamento efetivo para garantir a aprendizagem em um cenário atípico. O [parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação \(CNE\)](#) coloca a BNCC no centro das decisões pedagógicas a serem tomadas e dos planos a serem elaborados. Acompanhando esse entendimento, o [Conselho Nacional de Secretários de Educação \(Consed\)](#) e a [União Nacional dos Dirigentes Municipais \(Undime\)](#) também emitiram protocolos que reforçam a centralidade dos novos currículos.

Se a rede de ensino, sobretudo municipal, **ainda não conta com um currículo de referência regulamentado, é fundamental que o faça** para conseguir organizar suas ações de forma coerente e em conformidade com a norma nacional que estabelece 2020 como o ano de início da vigência da BNCC. Ademais, o trabalho de

forma alinhada à BNCC amplia as possibilidades de se estabelecer ações pedagógicas em colaboração com outras redes de ensino. É importante acompanhar a situação curricular dos municípios do território (sistemas de ensino ou não), sobretudo aqueles que ainda não finalizaram o processo de regulamentação curricular. Nesses casos, para otimizar esforços e recursos, recomenda-se a leitura do documento referencial do território. O [Guia das Regulamentações](#), elaborado pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) com apoio técnico do Movimento Pela Base e da Fundação Lemann, é um material de apoio para esse processo.

Além do alinhamento das ações ao currículo referencial, é importante que **as equipes das redes de ensino e suas iniciativas estejam alinhadas entre si**, de modo a evitar esforços isolados e de maneira a permitir que as ações se retroalimentem. Por exemplo, se diversas equipes da secretaria estão responsáveis por planejar e executar formações diferentes para professores, é importante que elas tenham rotinas de alinhamento e trabalho conjunto, de modo que seus esforços sejam complementares e coerentes. Do mesmo modo que a equipe responsável por avaliações precisa estar em diálogo constante com os responsáveis pelas formações

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

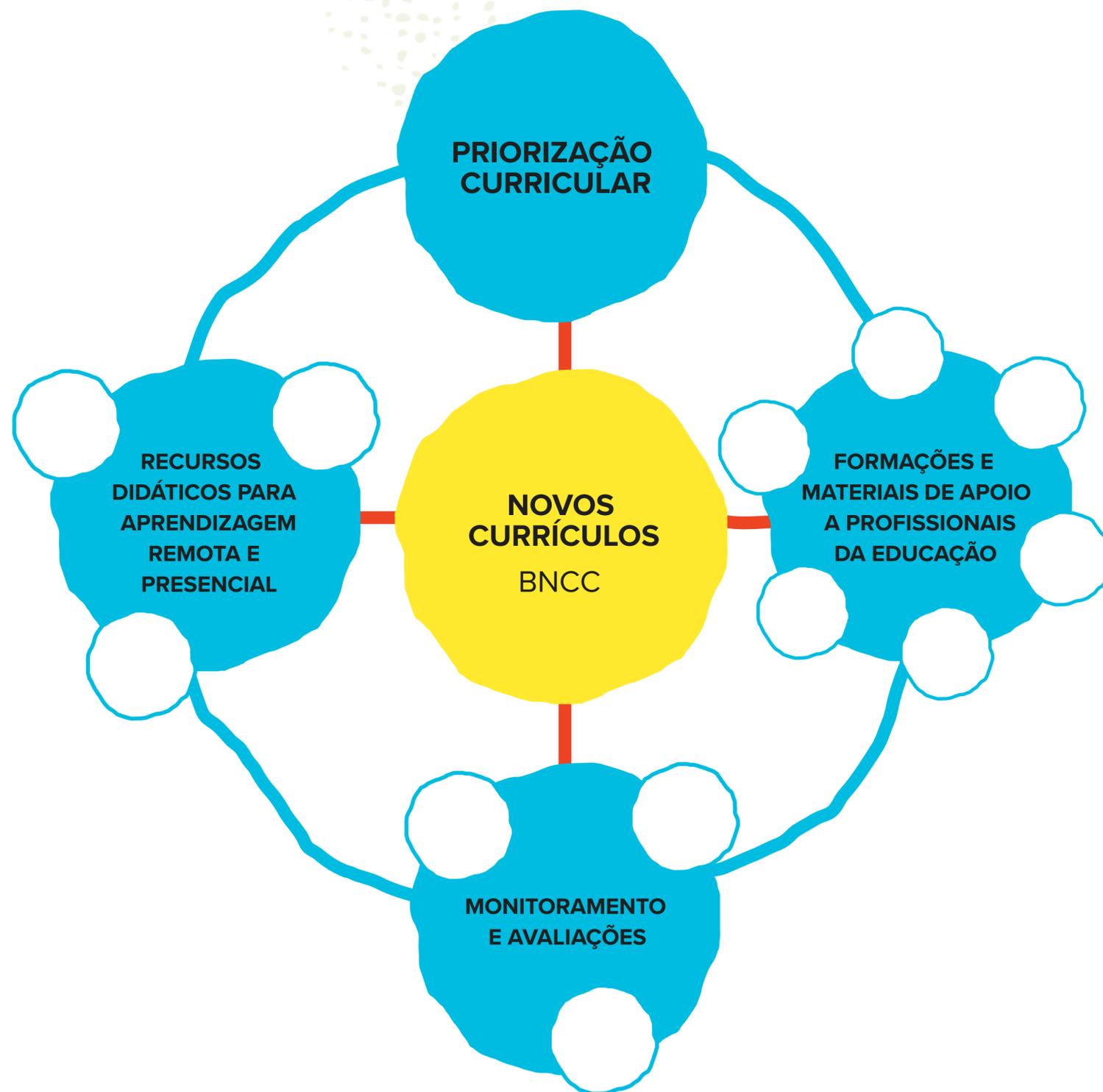
D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS



e pelo acompanhamento pedagógico das escolas, informando-os sobre os principais desafios mapeados. Esses são apenas alguns exemplos de como a integração de esforços entre as diferentes equipes de uma secretaria podem potencializar os resultados de cada um deles e favorecer a aprendizagem.

Em suma, o currículo deve ser a principal referência para todas as ações e políticas pedagógicas de uma rede de ensino, no contexto da pandemia ou fora dele. Ao tornar claros os objetivos que se deseja alcançar, ele favorece um trabalho eficaz e coerente, capaz de garantir os direitos de aprendizagem a todos os estudantes.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

Em um contexto em que muitas novas medidas precisam ser colocadas em prática simultaneamente por professores e gestores escolares, **engajar os profissionais da rede no desenho e na implementação das ações é fundamental** -- não apenas para estarem apropriados e terem melhores condições de colocar as propostas prática, mas também porque é por meio da consulta à rede que uma secretaria consegue propor soluções adequadas às necessidades locais.

Além disso, dadas as muitas incertezas e mudanças repentinas ocasionadas pela pandemia, **também é necessário manter um fluxo de comunicação contínuo com a comunidade escolar,**

incluindo estudantes e familiares, para que estejam sempre informados e não deixem de se envolver nas ações em curso.

Além da comunicação e do engajamento, o monitoramento das ações e de seus resultados **é outro eixo fundamental. Para isso, é importante que as redes planejem e viabilizem formas de acompanhar o alcance das iniciativas, bem como a percepção dos profissionais da rede sobre cada uma delas.** É a partir do monitoramento e do processo de escuta que as redes identificarão as escolas e as regionais mais desassistidas e compreenderão suas necessidades para, assim, corrigir rumos de forma a potencializar a aprendizagem dos estudantes e o bem-estar de todos.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

De acordo com a [Medida Provisória 934/2020](#), está suspensa por causa da pandemia de COVID-19 a obrigatoriedade estabelecida pela [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(LDB\)](#) do cumprimento de 200 dias letivos pelas instituições de ensino, embora ainda precisem ser respeitadas as 800 horas letivas anuais -- apenas no caso da Educação Infantil essa carga horária não é obrigatória. **Caberá a cada rede definir como organizar o cumprimento dessas horas que, de acordo com a Portaria MEC 343/2020, pode se dar presencialmente ou não.**

As redes podem considerar diversas possibilidades, como **reposição presencial**, com eventuais sábados letivos ou períodos reduzidos de férias e feriados; **realização de atividades não presenciais**, mediadas ou não por tecnologias digitais, em casa ou na escola; e **ampliação da carga horária diária**, de acordo com o que for possível em cada rede ou comunidade escolar.

Para apoiar o planejamento da reposição presencial de horas letivas na volta às aulas, o programa Formar construiu uma [ferramenta de Organização do Calendário Escolar](#). O instrumento, chamado de calculadora, simula cenários possíveis de reposição a partir de dados lançados nele.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

Muitas redes de ensino já estão implementando atividades escolares não presenciais que poderão ser computadas para o cumprimento da carga horária letiva, desde que sejam respeitados os critérios do [parecer 11/2020 do Conselho Nacional de Educação \(CNE\)](#), que apresenta “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.”

É importante ressaltar que as **atividades não presenciais oferecem inúmeros desafios aos docentes e aos estudantes**, que nem sempre têm acesso a meios digitais ou facilidade para lidar com esse modelo de estudo. Por isso, é fundamental que a rede e as escolas estejam preparadas não apenas para oferecer o apoio necessário no período de isolamento -- o que inclui formação aos professores --, mas para realizar diagnósticos e intervenções quando as atividades presenciais começarem a ser retomadas, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem a todos os estudantes.

Quando o assunto é o momento de voltar à escola, não existe resposta única e ideal. De acordo com a sua realidade e as suas possibilidades, **cada rede de educação, em conjunto com as**

autoridades de saúde de cada território, decidirá sobre quando iniciar o retorno às atividades presenciais e de que forma fazê-lo. Retorno de todos os estudantes concomitantemente, aulas presenciais em apenas alguns dias da semana, alternância de turmas ou grupos de estudantes, retorno de apenas aqueles que não tiverem meios de estudar à distância ou a combinação de várias estratégias de retorno são algumas das possibilidades de viabilizar a transição para as atividades presenciais. O estudo **A Educação Não Pode Esperar** apresenta dados sobre o trabalho de redes no período da pandemia, entre eles informações sobre como algumas delas estão planejando o retorno às escolas.

Seja qual for a data e o modelo escolhidos para o retorno, é importante que as secretarias de educação **definam o calendário escolar considerando o bem-estar** de estudantes, profissionais da educação e suas famílias, e garantindo um **bom fluxo de comunicação com as comunidades escolares**. Além disso, **o novo calendário deve ser submetido à aprovação do respectivo Conselho Estadual ou Municipal de Educação**, independentemente da modalidade de oferta de atividades escolhida pela rede.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

Quando a rede de educação julgar pertinente o retorno -- mesmo que gradual -- às atividades escolares presenciais, será fundamental que os profissionais da educação tenham sido instruídos sobre como **zelar pela saúde da comunidade escolar, esforço que deve ser prioritário no contexto da pandemia.**

A [Plataforma de Apoio à Aprendizagem](#) apresenta em sua primeira seção, “Boas-vindas no retorno às aulas”, orientações que podem ajudar nesse cuidado. O projeto foi liderado por uma coalizão de organizações do terceiro setor formada para ajudar a combater os impactos da pandemia. Fundação Lemann, Itaú Social, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundação Roberto Marinho, Instituto Reúna e Instituto Ayrton Senna são algumas das que fazem parte do grupo. A plataforma foi desenvolvida pelo CAEd-UFJF e contou com o apoio da Frente de Avaliação do Consed e da Undime. Essa ferramenta será mencionada também em outras seções deste documento.

Além disso, o [Observatório de Educação](#), plataforma coordenada pelo **Instituto Unibanco**, divulgou um material com recomendações baseadas em orientações de organismos internacionais para a reabertura das escolas no contexto da pandemia de COVID-19. O documento oferece instruções específicas para cada momento da reabertura: o antes (a tomada de decisão), a preparação e o após.

Entre as medidas sanitárias mencionadas pelo documento, estão: criação de protocolos com medidas de distanciamento social e práticas de higiene pessoal, de acordo com as recomendações das autoridades de saúde; avaliação dos professores enquadrados dentro dos grupos de risco da COVID-19, para determinar melhor estratégia de volta às aulas presenciais; implementação dos protocolos de distanciamento social e higiene pessoal, e da revisão de políticas de absenteísmo; preparação da infraestrutura, estabelecimento de rotina de limpeza e garantia insumos de higiene; e instrução das famílias para que reconheçam sintomas suspeitos nos filhos e os mantenham em casa, até melhorar. Também são abordadas recomendações para medidas administrativas e pedagógicas.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando o período de suspensão das atividades escolares presenciais em 2020, é compreensível que as redes não contem com tempo e recursos suficientes para apoiar os estudantes no desenvolvimento satisfatório de todas as habilidades expressas nos currículos de referência. Por isso, pode ser necessário, de acordo com o parecer 05/2020 do CNE, pensar em “reordenar a trajetória escolar reunindo em continuum o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente”. Nesse contexto, a rede deverá realizar a **priorização de algumas competências e habilidades para serem desenvolvidas no período letivo referente a 2020, que poderá ser estendido a 2021.**

Essa priorização deve estar alinhada ao parecer 11/2020 do CNE e aos ajustes realizados no calendário escolar, considerando a realidade e possibilidades de cada rede de ensino. Além disso, o diálogo com os conselhos de educação locais é necessário, pois a necessidade de priorização curricular e as recomendações sobre os critérios a serem adotados devem estar explícitas em seus documentos normatizadores.

Para conduzir esse processo, as pessoas envolvidas na redação do currículo local podem ser as mais indicadas, por conhecerem profundamente o documento. É importante que a rede explicita os critérios de priorização adotados e, principalmente, oriente todos os professores e gestores escolares sobre como implementar o plano.

Como material de apoio, sugerimos os [Mapas de Foco do Instituto Reúna e da Fundação Itaú Social](#), que apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano escolar do Ensino Fundamental⁴, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Estão disponíveis mapas para cada área do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Se julgar pertinente, a partir dessas e de outras possíveis referências, cada rede de ensino poderá realizar a priorização de habilidades do seu currículo alinhado à BNCC.

Os Mapas de Foco foram usados como uma das referências para a construção da Plataforma de Apoio à Aprendizagem, que tem

⁴ A Fundação Roberto Marinho, com o apoio técnico do Instituto Reúna, criou [Matrizes Curriculares com Foco em Aceleração de Aprendizagem](#) para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas áreas de Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Elas apresentam uma seleção de um conjunto de habilidades da BNCC, consideradas prioritárias para orientar as produções educativas em diversas áreas educacionais.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

o objetivo de ajudar as redes nas ações pedagógicas de volta às aulas. É possível encontrar menção às habilidades priorizadas na segunda seção da plataforma.

Os **critérios adotados** pelo Instituto Reúna e pela Fundação Itaú Social para priorizar uma habilidade foram: “relevância para cada componente curricular (aquelas que fundamentam e caracterizam o componente); possibilidade de ser desenvolvida em um tempo mais reduzido de aula; que não exigisse condições físicas e materiais especiais para ser trabalhada; que permitisse integração inter e entre componentes; e, ainda, que se relacionasse com marcos de aprendizagem normalmente considerados relevantes em avaliações de escala, ainda que elas estejam em revisão no país.”⁵

Além da sugestão de habilidades a serem priorizadas, uma contribuição muito relevante dos mapas de foco é a **tradução**

dessas habilidades focais, que são mais amplas e abrangentes, em um ou mais objetivos de aprendizagem. Cada um deles pode ser tema de atividades ou aulas que, juntas, levem os estudantes a atingir a habilidade em questão. Em suma, os objetivos de aprendizagem explicitam o caminho cognitivo que o estudante pode percorrer para desenvolver uma habilidade, o que ajuda o professor a planejar aulas eficazes. Mais informações sobre o material podem ser encontradas no site do Instituto Reúna.

É importante ressaltar que **não se deve encarar o conjunto de habilidades curriculares priorizadas como um novo referencial curricular permanente.** Essa ação só faz sentido devido ao caráter atípico e emergencial da pandemia da COVID-19 e deve vigorar por tempo determinado, enquanto as principais medidas de mitigação de danos estiverem em curso.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

5 INSTITUTO REÚNA (2020). Mapas de Foco da BNCC - Apresentação do projeto.

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O isolamento social pode acarretar em profundos impactos psicológicos e emocionais. **Para garantir ambientes propícios para a aprendizagem, é importante que as redes e as escolas estejam atentas para o bem-estar de estudantes e profissionais da educação.** Preparar-se para acolher é algo complexo, especialmente em um cenário atípico e incerto como o da pandemia de COVID-19. Todavia, algumas ações das secretarias de educação podem apoiar esse processo, como preparar orientações e formar técnicos, gestores escolares e professores para proporcionar espaços de fala e escuta, observar comportamentos, estar em contato com as famílias e acionar as redes externas de atendimento psicológico e de assistência social, com foco tanto nos estudantes, quanto nos profissionais da educação.

Como mencionado anteriormente, a pandemia pode acabar por **agravar o abandono e a evasão de estudante.** Por isso, é importante que a secretaria de educação incentive e instrua gestores escolares e professores sobre como **realizar o controle de presença das crianças e dos jovens nas atividades escolares, sejam elas presenciais ou não, de modo que possa se realizar, se necessário, a busca ativa daqueles que não estiverem participando.** O guia [Busca Ativa Escolar em](#)

[Crises e Emergências](#), elaborado por Undime, Congemas, Conasems e Unicef, se propõe a apoiar essa tarefa.

Os esforços para o acolhimento e a preservação da saúde mental dos estudantes, embora não sejam exercícios diretamente pedagógicos, podem acabar por favorecer o **desenvolvimento das competências gerais da BNCC, entre elas as conhecidas como socioemocionais**, por exemplo as relacionadas a autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

A [Plataforma de Apoio à Aprendizagem](#) traz em sua primeira seção, **“Boas-vindas no retorno às aulas”, orientações que podem ajudar nesse acolhimento.** Ela apresenta sugestões de ações para fortalecimento da relação escola, família e comunidade, atividades com foco nas competências socioemocionais e materiais de apoio diversos, como notícias, pesquisas e artigos que tratam do tema educação em tempos de pandemia.

O **Instituto Ayrton Senna** desenvolveu o curso on-line gratuito [Resiliência e Bem-Estar Emocional](#), cujo objetivo é apoiar educadores a desenvolver suas próprias competências socioemocionais, como autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração, fundamentais em cenários de crise como o da pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

E. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Quando o trabalho de flexibilização curricular estiver concluído -- e, portanto, houver clareza sobre os objetivos que guiarão o trabalho dos educadores -- e tiverem acontecido as ações introdutórias de acolhimento no contexto de atividades não presenciais e nas primeiras semanas de atividades presenciais, é importante compreender como os estudantes estarão no que diz respeito à aprendizagem. Além de possíveis defasagens que já acumulavam, com o isolamento, eles tiveram possibilidades distintas de engajamento e acesso a atividades não presenciais e, para retomar a vida escolar, será importante entender de onde partem. **Avaliações diagnósticas permitem que se compreenda o estágio atual dos estudantes, a fim de direcionar estratégias de ensino-aprendizagem e de correção de defasagens.**

É importante destacar que essas avaliações não devem ter a intenção de ranquear ou classificar crianças e jovens, mas de oferecer informações sobre as turmas e cada estudante aos profissionais da rede, de modo que possam trabalhar para garantir a todos os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Para professores e gestores escolares, esses dados serão úteis na construção de um planejamento pedagógico alinhado às

necessidades de cada grupo e de cada indivíduo. Para os gestores da secretaria de educação, indicarão a situação e os principais desafios da rede e das escolas e permitirão que sejam planejadas ações de apoio e intervenção mais eficazes.

São diversas as maneiras possíveis de realizar avaliações diagnósticas. As secretarias podem optar por construí-las e aplicá-las no nível da rede para obter um diagnóstico padronizado de todos os estudantes e, a partir dele, planejar ações de intervenção pertinentes com o apoio das escolas. Também é possível orientar gestores e docentes das escolas para planejar e aplicar suas próprias avaliações. Sejam quais forem os modelos de planejamento, aplicação e correção escolhidos, é importante a secretaria acompanhar o resultado das avaliações para conseguir mapear os principais desafios impostos à rede e pensar em maneiras de solucioná-los, sempre em parceria com os profissionais da educação.

Também é importante ressaltar que os professores são as pessoas que acompanham os estudantes de perto e que melhor conhecem suas turmas. Por isso, independentemente de haver esforços padronizados de diagnóstico no nível da rede, eles devem estar cientes da importância de criarem autonomamente

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

formas de acompanhar a aprendizagem da maneira como julgarem pertinente, considerando as particularidades daquele grupo.

As avaliações podem acontecer em diferentes formatos, como atividades de múltipla escolha, questões de resposta construída (dissertativas), rubricas instrucionais, observação e registro de sala de aula e criação de portfólios dos estudantes.

Para que os resultados das atividades de fato possam apoiar o planejamento pedagógico, é fundamental que escolas e professores tenham acesso a esses dados em um curto intervalo de tempo após a aplicação. Assim, poderão analisá-los para planejar intervenções adequadas às turmas e a cada estudante. Ademais, para assegurar coerência na rede, **as atividades devem utilizar como referência os currículos locais** (e, mais especificamente, as habilidades priorizadas para o ano letivo mais curto).

É importante ressaltar a importância de garantir aos estudantes e aos educadores um tempo de readaptação ao ambiente escolar ou a um formato de educação híbrido antes da aplicação das atividades diagnósticas. Quando elas forem aplicadas, é fundamental que os estudantes conheçam seus objetivos e que, tanto a aplicação quanto as ações pedagógicas que vierem a seguir, aconteçam em

ambientes acolhedores e colaborativos, de respeito aos diferentes indivíduos e aos diversos momentos de aprendizagem.

Os itens e as atividades diagnósticas disponibilizados na [Plataforma de Apoio à Aprendizagem](#), alinhados aos Mapas de Foco e, conseqüentemente, à BNCC, são boas referências. A terceira seção da plataforma, “Atividades de verificação de aprendizagem”, apresenta testes gratuitos múltipla-escolha dos componentes Língua Portuguesa e Matemática a serem aplicados em estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Cada item do teste contém um material de apoio ao professor, com a descrição das habilidades e objetivos de aprendizagem avaliados e a resolução de cada questão. A quinta seção da plataforma, chamada de “Guia de Avaliação Formativa”, oferece orientações para apoiar a construção de avaliações em outros componentes curriculares e em outros formatos.

O conteúdo da Plataforma de Apoio à Aprendizagem pode ser adaptado de acordo com o currículo de cada rede e a realidade de cada escola. A logística de aplicação e correção das atividades e a divulgação dos resultados também acontecerá da forma como a rede em questão julgar pertinente.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

A partir dos resultados das avaliações diagnósticas e considerando o currículo flexibilizado, as escolas e os professores terão melhores condições de realizar o planejamento pedagógico para o período letivo referente à 2020. O fornecimento pela Secretaria de Educação de modelos de planejamento escolar para coordenadores e professores pode apoiar esse processo. Além disso, incentivar que o planejamento das ações aconteça em momentos coletivos na escola, respeitados os protocolos de saúde, com a presença das equipes docente e gestora, pode ser uma boa alternativa para os profissionais se apoiarem durante o processo e atuarem de forma coerente e articulada.

Por causa do agravamento das desigualdades educacionais durante o isolamento, poderá haver níveis ainda mais diversos de aprendizagem dentro de cada turma. Os educadores continuarão a se deparar, portanto, com o desafio que sempre existiu e que, agora, estará provavelmente intensificado: o de **planejar aulas que tenham o potencial de proporcionar que todos avancem**. No nível

da rede, será importante analisar os resultados das avaliações e considerar a **criação de programas de reforço e recuperação da aprendizagem**, oferecendo materiais pedagógicos e alocação de professores para apoiar os estudantes que precisam. **No caso das escolas e dos professores, será importante identificar as crianças e os jovens que mais necessitam de apoio para propor atividades complementares**, sempre em diálogo com pais e familiares.

Tanto para o planejamento pedagógico regular quanto para o apoio específico para estudantes com mais defasagem, **será importante considerar a possibilidade de integrar meios presenciais e não presenciais de ensino**, a depender do planejamento global da rede para faseamento de turmas no retorno e da sua capacidade tecnológica.

Para auxiliar as redes no planejamento de aulas, há alguns materiais disponíveis. **Na quarta seção da [Plataforma de Apoio à Aprendizagem](#), estão orientações pedagógicas para o trabalho após a aplicação das atividades diagnósticas**. Ela oferece modelos de planilhas a serem baixadas e preenchidas com os resultados das atividades pelos professores, do modo que tenham visibilidade das maiores dificuldades da turma e dos estudantes

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

que mais precisam de apoio. Além disso, há documentos sobre os grupos de habilidades avaliadas que apresentam as dificuldades mais comuns que os estudantes podem ter em relação a elas e orientações metodológicas para os professores.

Também será importante aliar o ensino com um **processo contínuo de avaliações formativas**, de forma a acompanhar a aprendizagem ao longo do tempo e, se necessário, corrigir rota, aumentando as possibilidades de os estudantes desenvolverem as competências e as habilidades priorizadas. **A Plataforma de Apoio à Aprendizagem apresenta em sua quinta seção, “Guia de Avaliação Formativa”, orientações sobre como construir avaliações formativas eficazes**, capazes de embasar os planejamentos pedagógicos dos professores.

Baseadas nos Mapas de Foco e alinhadas às orientações pedagógicas da Plataforma de Apoio à Aprendizagem, as

organizações Imaginable Futures, Mathema e Porthema desenvolveram os **Planos de Ação, que sugerem sequências de atividades de Matemática e Língua Portuguesa para apoiar o trabalho de planejamento de aulas para um tempo letivo reduzido e a partir das habilidades priorizadas**, estabelecendo relações entre conceitos do componente curricular e de outras áreas, compreendendo a importância da progressão de aprendizagens e ampliando seu repertório metodológico. As redes que desejarem aderir à iniciativa podem se inscrever em bit.ly/inscricaoplanosdeacao.

Além disso, a **Nova Escola oferece mais de 6 mil Planos de Aula** alinhados à BNCC com propostas de atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. No contexto da pandemia, os planos foram adaptados também para o **ensino à distância**.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

Para implementar todas as ações mencionadas até aqui, é **fundamental oferecer formações** para os profissionais da educação, em especial professores e gestores escolares, **sempre reforçando o papel do currículo como orientador das ações pedagógicas da rede. O objetivo dessas formações deve ser capacitar esses profissionais para conduzir cada etapa do processo.** Como já foi mencionado anteriormente, a pandemia impõe diversos desafios emocionais a todos e, portanto, é importante a rede pensar em maneiras de oferecer formações atreladas a ações de acolhimento e apoio emocional também aos profissionais da educação.

As formações devem preparar gestores escolares e professores para: compreender a proposta de priorização curricular e o planejamento macro da rede, de modo a saber como considerá-los no planejamento pedagógico da escola e de cada docente; usar tecnologias no caso de continuidade (ainda que parcial) do ensino remoto; conduzir um processo adequado de acolhimento e apoio emocional na escola; compreender o propósito e saber como melhor usar as devolutivas das avaliações diagnósticas;

planejar aulas e atividades a partir dessas devolutivas, com objetivos de aprendizagem claros; conhecer as orientações da rede sobre correção de defasagens e saber como trabalhar com estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, entre outros tópicos pertinentes.

Quando o assunto é formação continuada, a rede deve estar atenta ao conjunto de iniciativas oferecido aos profissionais. Quando formações chegam de forma isolada ou desarticulada de outras ações da rede — sejam elas também de formação ou de outras áreas —, há o risco de não serem muito eficazes e até de causar sobrecarga. **É necessário pensar em um plano contínuo e coerente de formação**, que considere as necessidades formativas dos corpos docente e gestor, integrando objetivos de aprendizagem de forma progressiva e clara e considerando as possibilidades logísticas da rede.

No contexto de suspensão das atividades presenciais, a rede pode avaliar a possibilidade de oferecer formações à distância aos professores — ação que pode se manter mesmo após o início da retomada das atividades presenciais. A Fundação Lemann e a Nova Escola desenvolveram o material [Formações a distância](#)

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

[com qualidade](#), que está disponível no site do Movimento pela Base e apresenta sugestões para apoiar o planejamento e a execução de formações on-line de professores e gestores escolares. Ele foi construído no contexto de implementação dos novos currículos antes da pandemia, mas apresenta sugestões úteis também para o novo cenário.

A Associação Nova Escola oferece gratuitamente em seu site conteúdos com o objetivo de apoiar o professor. O [Projeto Conexão Educativa](#) apresenta oito cursos autoinstrucionais e oito pacotes de conteúdo dirigidos a profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre estratégias para o ensino à distância. Entre os temas abordados estão o trabalho por projetos durante a quarentena com uso de metodologias ativas, a produção de videoaulas eficazes e o diálogo e o engajamento com as famílias. Já o [Projeto Educação em Rede](#) oferece conteúdos que buscam ajudar o professor mais especificamente no uso de ferramentas como Google Drive, Google Classroom, Youtube, Instagram, Facebook, WhatsApp, entre outros recursos digitais que possam ser usados pedagogicamente no contexto da

pandemia. Além desses materiais, outras trilhas formativas que abordam questões importantes para a retomada das atividades presenciais estão sendo produzidas continuamente pela Nova Escola. Todo o conteúdo será disponibilizado em seu site.

É importante lembrar que muitas redes haviam começado, antes da crise, um processo de formação de educadores sobre os novos currículos alinhados à BNCC. Mesmo que agora a crise apresente um novo cenário, com outros desafios impostos aos profissionais da educação, continuar oferecendo formações sobre os novos currículos e alinhadas a eles -- agora, considerando principalmente as habilidades priorizadas -- é fundamental para garantir a coerência das ações da rede e a efetividade do trabalho em sala de aula.

Para além da formação, também é importante garantir que todos os demais recursos, políticas e ações pedagógicas da rede estejam alinhados aos novos currículos. Afinal, eles permitem que todos tenham clareza de objetivos e corrobora para que todos os persigam de maneira integrada.

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Conexão Educativa**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/subhome/174/conexao-educativa>> Acesso em: 20 ago. 2020

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Educação em Rede**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/subhome/173/educacao-em-rede>> Acesso em: 20 ago. 2020

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Planos de Aula Alinhados à BNCC**. Disponível em: <<https://planosdeaula.novaescola.org.br/>> Acesso em: 20 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf> Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>> Acesso em: 18 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11, de 07 de julho de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 18 ago. 2020

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO. **Plataforma de Apoio à Aprendizagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora – CAEd/UFJF. Disponível em: <<https://apoioaprendizagem-hmq.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>> Acesso em: 18 ago. 2020.

CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes para protocolos de retorno às aulas**. Jun/2020. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/portal/noticia/consed-lanca-diretrizes-para-protocolos-de-retorno-as-aulas>>. Acesso em: 20 ago. 2020

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19**. Jul/2020. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Curso Resiliência e Bem-Estar Emocional**, Jul/2020. Disponível em: <<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/pt-br/conteudos/instituto-lanca-curso-sobre-resiliencia-e-bem-estar-emocional-para-educadores.html>>. Acesso em: 20 ago. 2020

INSTITUTO REÚNA (Brasil). **Mapas de Foco da BNCC**. 2020. Disponível em: <<https://institoreuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

INSTITUTO UNIBANCO. **Recomendações de organismos internacionais para o retorno às aulas (parte 1)**. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Reabertura-das-escolas-Parte-1.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2020

INTERDISCIPLINARIDADE E EVIDÊNCIAS NO DEBATE EDUCACIONAL. **A Educação Não Pode Esperar**. Jun/2020. Disponível em: <<https://www.portaliade.com.br/estudos/a-educacao-nao-pode-esperar/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MOVIMENTO PELA BASE. **Formações a distância com qualidade**. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/03/formacao-ead.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil). **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/433.pdf?1194110764>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. **Subsídios para a elaboração de protocolos de retornos às aulas na perspectiva das redes municipais de educação**. Jul/2020. Disponível em: <<https://undime.org.br/noticia/22-06-2020-17-54-undime-divulga-documento-com-subsidios-para-a-elaboracao-de-protocolos-de-retorno-as-aulas-presenciais>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. **Busca Ativa Escolar em crises e emergências**. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/>> Acesso em: 20 ago. 2020.

CONSTRUINDO CAMINHOS

Orientações para um Planejamento Pedagógico alinhado à BNCC e aos novos currículos no contexto de Covid-19

INTRODUÇÃO

PONTO DE PARTIDA: A IMPORTÂNCIA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES E DA BNCC

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DE COVID-19

A. DEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

B. ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS

C. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

E. ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

F. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CORREÇÃO DE DEFASAGENS

G. FORMAÇÃO CONTINUADA

REFERÊNCIAS